

# AS INFLUÊNCIAS SOCIAIS DO ESPORTE PARA A JUVENTUDE: REFLEXÕES ACERCA DA CIDADANIA E DA INCLUSÃO SOCIAL NO CENTRO URBANO DE CULTURA, ARTE, CIÊNCIA E ESPORTE.

REBECA MARQUES DE MELO  
FACULDADE CEARENSE  
AV. JOÃO PESSOA, 4005, DAMAS, FORTALEZA-CE.  
rebecamarquesmelo@yahoo.com.br

## RESUMO

Esta pesquisa tem como principal proposta compreender a função social do esporte, como agente de inclusão social e construção da cidadania para os jovens atendidos pelo Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA). Sendo esta uma pesquisa de natureza qualitativa. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo. A entrevista semi-estruturada foi utilizada para coletar a percepção dos jovens e dos profissionais da instituição. A escolha do local se deu devido ao fato do mesmo propor-se oficialmente em trabalhar o esporte em suas três dimensões sociais (educacional, participação e rendimento). Assim, durante a pesquisa, o esporte pôde ser entendido a partir de uma ideia mais ampliada, para além do estímulo às atividades físicas. O estudo também abordará as consequências sociais inversas do esporte moderno e tudo aquilo que está atrelado a ele de maneira negativa.

**Palavras-chave:** Esporte. Cidadania. Inclusão social. Jovem.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta compreender o fazer profissional dentro do Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA-Barra), analisando as possibilidades de utilização do esporte como instrumento de desenvolvimento social. O interesse da pesquisadora no tema está em investigar como ocorre a prática da interação e inclusão social dos jovens, bem como a construção da cidadania, em uma reflexão sobre as atividades propostas pela equipe multidisciplinar, que trabalha em função da concretização dessas práticas, utilizando como ferramenta o esporte.

O esporte é um tema ainda pouco difundido no Serviço Social, por isso a pesquisa busca conhecer melhor como se dá a interação dessas áreas. O profissional de Serviço Social atua nas diversas expressões da questão social, buscando sempre viabilizar os direitos dos usuários. Sendo sua atuação neste campo de grande importância, trabalhando de modo crítico e investigativo, interagindo com toda equipe multidisciplinar encontrada na área que remete a esta temática.

Desta forma, os objetivos deste estudo foram: compreender a função social do esporte, naquilo que tange a construção da cidadania e a inclusão social dos jovens atendidos pelo Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA), analisando as perspectivas dos profissionais e dos jovens da instituição supracitada. Por meio deste, identificar a relevância do esporte como agente de transformação social, explorando-o através dos relatos e das experiências dos entrevistados.

Compreendendo que além do lado seu social, o esporte também possui o seu lado negativo e suas consequências desfavoráveis aos “possíveis beneficiários” do fenômeno esportivo. Em análise das entrevistas e do campo, a pesquisadora teve a oportunidade de perceber todos esses aspectos, cujo leitor poderá se aprofundar e entender melhor a sua gênese durante a apreciação do presente estudo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor esclarecer os objetivos desta pesquisa, cabe considerar a análise de categorias como: esporte, juventude, inclusão social e cidadania. Particularizando, os conceitos do esporte no processo de inclusão social, construção da cidadania, compreendendo a importância do esporte no cotidiano da juventude e as estratégias utilizadas para promover o protagonismo juvenil.

O interesse pela dimensão social do esporte surgiu da leitura do livro de Tubino (2011), que trata a historicidade do esporte e o modo como surgiu, não só para satisfazer as finalidades físicas e corporais, mas para plantar ideais de bem-estar social pelo Estado. A discussão pautada por Lovisolo (2011), diz respeito a sociologia do esporte, esclarecendo a importância de entendê-lo além da perspectiva biológica, enfatizando seus valores sociais. Ainda falando sobre esporte, Barbanti (2011), descreve o esporte como um fator fundamental para a formação, principalmente da juventude.

Naquilo que tange a inclusão social através do esporte, a definição abordada será de Cunha (2007), que traz o esporte como fator de desenvolvimento primordial. O referido autor compreende a inclusão como um fator social e não institucional. Já para discutir

cidadania, Saadallah (2006), traz a cidadania como uma responsabilidade individual e coletiva, atuando em parceria com outros fatores.

Por fim, a juventude foi sistematizada tendo por base Novaes (2008), autora que define juventude como um ser produzido historicamente em uma sociedade dinâmica. Defendendo a luta pela efetivação e reconhecimento dos direitos dos mesmos.

Esta pesquisa tem o jovem como ator principal. Segundo o Estatuto da Juventude são considerados jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. Este público foi pensado pelo CUCA por ser um dos mais vulneráveis e estar em uma fase de descobertas, é geralmente nesta idade que se passa por um período de transição.

A juventude é uma das faixas etárias mais marginalizadas perante a sociedade, pois esta fase é vista como negativa pela maioria, principalmente em relação aqueles em situação vulnerável, com ausência de renda e vínculos fragilizados. Conforme expressa Novaes (2004, p.6), “a ‘juventude’ também é vista como o lugar privilegiado para a expressão de todo mal-estar social. Provoca inquietações e evoca “problemas sociais” tais como violência, ócio, desperdício e irresponsabilidade.”

A pesquisa buscou relacionar todas as categorias envolvidas com o esporte, pois foi a partir dele que se construiu essa investigação. Definiremos ao longo da pesquisa suas peculiaridades, inicialmente diferenciando brevemente o esporte educacional, o esporte de participação e o esporte de rendimento.

Conforme expressa Teixeira (2006), “o esporte educacional refere-se àquele que é praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer.”

Segundo o mesmo autor, o esporte de participação, refere-se “àquele que é praticado de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes.” Define o esporte de rendimento, como “àquele praticado com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País, e estas com as de outras nações.”

## **METODOLOGIA**

A natureza deste estudo é realizada em uma perspectiva de cunho qualitativo, com a tradução de dados disponibilizados ao longo de entrevistas, procurando analisar o objeto em questão, descrevendo, além da objetividade material, as subjetividades intrínsecas às relações da conjuntura em questão, encontradas durante todos os processos da pesquisa. Dessa maneira, conforme expressa Minayo (2007):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2007, pp.21-22)

Para a construção do acervo bibliográfico, foram elencados autores que dimensionam o esporte como agente social. No Serviço Social, são poucos os autores que produzem a respeito. Então, a pesquisa foi realizada na área da educação física, que produz

muito a respeito e assim encontrei autores que foram de extrema relevância para meu trabalho e que me deram base para fundamentar minhas categorias. Segundo Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. (GIL, 2002, p.44)

O trabalho de campo teve início com a pesquisa exploratória, que visa compreender o objeto no seu *lócus*, o tornando mais familiar. Essa fase proporciona o contato direto com a ideia antes formulada apenas no papel. Desse modo, podemos conhecer os sujeitos e o local escolhido para a presente pesquisa. Segundo Gil (2002):

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se [sic] difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2002, p.27)

Em busca de uma investigação mais ampla, o referido estudo teve por base a visita exploratória realizada no Centro Urbano de Cultura, Ciência e Esporte – CUCA da Barra do Ceará (Regional I), equipamento este que atende a juventude e faz parte da rede CUCA. Localizado em território estratégico de Fortaleza-CE, com altos índices de vulnerabilidade social. O CUCA atende, por mês, mais de mil jovens em cursos de formação e esportes, e, aproximadamente, quatro mil pessoas nas atividades de difusão cultural, abertas ao público de todas as idades. Isso sem falar das comunidades localizadas no entorno dos CUCAs, que se beneficiam direta e/ou indiretamente da vivência plena da condição juvenil.

Desta forma, com o intuito de investigar o campo de pesquisa, foi desenvolvida uma visita exploratória e através dela, entrevistas com alguns profissionais da instituição e alunos para atingir os objetivos do estudo na expectativa de analisar, identificar, estudar e observar a relevância do esporte como instrumento de transformação social para os jovens atendidos pelo Centro, junto ao trabalho da equipe multidisciplinar do CUCA, estabelecendo paralelos entre as atividades desenvolvidas no Centro e suas propostas de enfrentamento em relação a exclusão social de jovens e os progressos observados na vida dos mesmos. Segundo Kaurtak (2010):

A entrevista é uma das técnicas utilizadas na coleta de dados primários. Para que a entrevista se efetive com sucesso é necessário ter um plano para a entrevista, de forma que as informações necessárias não deixem de ser colhidas. As entrevistas podem ter caráter exploratório ou serem de coleta de informações. (KAURTAK, 2010, p.64)

Com a soma de diversos fatores, a pesquisa assumiu forma, e as escolhas parecem mais claras com o tempo, para isso precisamos formular nossa metodologia de maneira substancial as nossas possibilidades, o pesquisador deve estar pronto para as adversidades que poderão surgir no caminho, deve levar em consideração sempre as suas possibilidade e os seus limites.

## RESULTADOS

O esporte não deve ser tratado superficialmente, limitado apenas ao fator esporte de rendimento, pois ele está para além dessa prática. Contudo não podemos ignorar sua importância, pois através do esporte de rendimento muitos jovens conseguem construir suas

113

carreiras e enxergam o esporte como fator decisivo para ascensão financeira. Dessa maneira, conforme expressa Marques (2009):

O sonho de tornar-se um jogador de futebol profissional, adquirir “status” social e melhores condições financeiras para si mesmo e, muitas vezes, para toda sua família está presente em todas as “peladas” (práticas informais organizadas pelos próprios participantes sem necessariamente seguir as regras e regulamentos determinados pela federação ou órgão regulador do esporte) nas ruas e escolas do Brasil. (MARQUES, 2009, p.01)

O esporte de rendimento traz em si muito fascínio, e aos profissionais que atuam junto aos jovens dentro desses espaços o esporte traz grandes desafios. O mundo esportivo muitas vezes é deslumbrante, mas nem sempre todos conseguiram ascensão. Dessa maneira, conforme expressa Trindade (2010):

O mundo que esses jovens atletas de futebol vivem é por diversas vezes deslumbrante, pois muitos vêm de origem humilde e de uma hora para outra podem desfrutar do bom e do melhor em todos os sentidos, podem escolher a roupa, a marca do tênis e da chuteira, o restaurante que poderão frequentar. Isso tudo é um choque de realidade e alguns não conseguem se manter tão profissionais com a facilidade que o mundo esportivo pode dar a eles. (TRINDADE, 2010, p. 02)

O esporte de rendimento também trabalha o seu lado inclusivo, existindo até programas de âmbito federal que apoiam essa ideia, porém para que um jovem alcance esse patamar não é fácil, e a seletividade desse percurso se mostra dominante. Para se tornar um atleta, é necessária dedicação, tempo, talento, incentivo e patrocínio, uma vez que, sem o último provavelmente o jovem sonhador não chegará a lugar algum, tendo em vista que o aspirante à atleta necessita se manter e arcar com os custos desse treino. Dessa maneira, conforme Oliveira (2007):

O esporte de rendimento tem como duas de suas características a seletividade e a exclusão. Obedece a regras estabelecidas universalmente e apresenta uma tendência a ser praticado pelos talentos esportivos, dessa forma está a serviço do mercado através da compra e venda de produtos esportivos e da indústria do entretenimento. (OLIVEIRA, 2007, p.20)

As políticas públicas tem dado importância ao fenômeno esportivo, o reconhecendo como ferramenta de inclusão social. Segundo Vianna e Lovisolo (2005):

O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social, é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas. (VIANNA e LOVISOLO, 2005, p.01)

Devido o reconhecimento dessa necessidade, é importante investigar de que forma se dá o processo de inclusão dentro dos projetos sociais que desenvolvem a proposta de educação pelo esporte. Dessa maneira, conforme expressa Cunha (2007):

Através de pesquisas realizadas entre [...] jovens de baixa renda, pode-se verificar que em sua grande maioria, não possuem recursos financeiros para o desenvolvimento de habilidades em entidades desportivas particulares, que facilitem sua inclusão social. Devido a essa carência financeira, foram pensadas e estudadas possibilidades para o desenvolvimento humano nessas áreas de baixa renda. E uma das formas que vem se mostrando eficaz são os Projetos Sociais. (CUNHA, 2007, p. 13)

É nesse momento que entra o trabalho de instituições como o CUCA, que oferecem aos jovens o acesso a diversas atividades como: teatro, fotografia, dança, formação profissional, entre outras, e assim eles acabam por escolher aquelas de seu maior interesse, inclusive é fomentado que ao deixar de serem alunos tornem-se monitores e repassem seus conhecimentos e experiências para os demais.

O CUCA é um dos poucos projetos dessa área que não exige frequência escolar, o jovem é convidado a participar das atividades desde que tenha interesse, porém é cobrada a assiduidade e o respeito com os demais alunos e professores e outros funcionários. Porém, uma das mudanças que pode ser observada é justamente o retorno as atividades escolares da maioria.

As influências do esporte são as mais diversas possíveis, desde a economia até mesmo a política. Dessa maneira, conforme expressa Lovisolo (2011):

As influências do esporte na economia e na política, por exemplo, e as influências do esporte na formação de valores e hábitos formam parte do discurso da sociologia e da história. Outras teorias destacam a influência positiva do esporte na formação de hábitos e valores, na educação e integração social. (LOVISOLO, 2011, p.86)

As altas expectativas criadas com relação ao esporte de rendimento, fornecem tanto ao jovem, quanto a sociedade, um imaginário idealizado de ações voltadas a partir dele. Inúmeras pessoas pensam no esporte como um meio de vida, ascensão e estrelato, o que muitas vezes não é possível para todos. Com isso, o esporte de rendimento não pode ser considerado o vilão da história, ele deve ser trabalhado de maneira crítica e centrada por todos os profissionais que perpassam sua trajetória. Proporcionar investimentos nos meios estruturais e profissionais para a efetivação do esporte com qualidade. Dessa maneira, conforme expressa Weller (2005):

[...] por um lado expectativas altas em relação aos benefícios da prática esportiva, por outro lado porém, verificou que muito pouco está sendo investido para alcançar estes resultados. Frequentemente o ensino de esporte é de responsabilidade de monitores e/ou voluntários sem o menor preparo, além de existirem carências em materiais e espaços adequados. (WELLER, 2005, p.04)

Há uma tendência que o esporte de rendimento seja praticado principalmente pelos chamados talentos esportivos, o que o impede de ser considerado uma manifestação comprometida com os preceitos democráticos. Durante as falas do jovem entrevistado, foi observado, o descontentamento e a superficialidade daquilo que é aprendido na instituição. Segundo o jovem, os meios existem, porém são utilizados de maneira equivocada.

O esporte tanto possui o seu viés social e humanista, como possui o seu lado obscuro. Eventualmente nos deparamos com notícias tristes associadas ao esporte. Segundo notícia do portal G1, ainda no ano de 2014, podemos destacar, o caso dos meninos do Estado do Ceará que caíram no conto do “olheiro”<sup>1</sup> e foram levados para outro Estado com promessas de se tornarem grandes jogares profissionais. Os familiares pagaram ao suposto profissional uma quantia considerável, e ao chegarem no local, os meninos se depararam com situações precárias de higiene, alimentação e moradia, até a cidade de destino era diferente daquela

---

<sup>1</sup> Segundo matéria do site Olheiro digital, o olheiro tem como função: Captar, revelar e realocar talentos novos e já existentes no mercado esportivo de forma prática e rentável.

prometida pelo olheiro, eles sofreram maus-tratos, abuso sexual, ficaram sem comer e muitos eram crianças sem a menor oportunidade de defesa.

Outra questão bastante recorrente é a violência no esporte performance, penso que seja a manifestação negativa mais conhecida do esporte. Na mídia em geral é recorrente nos depararmos com notícias sobre esse tipo de violência. A demanda é tão crescente que o Jornal Estadão online possui um tópico específico que contém apenas matérias sobre violência no esporte. Seja ela dentro ou fora dos estádios ou ginásios, violências que perpassam as agressões físicas, recentemente tiveram vários casos de racismo nos campos de futebol, tanto por parte da torcida, como por parte de alguns jogadores.

Como vimos, o esporte possui o seu lado negativo, a partir dele fenômenos de proporção mundial surgiram, e na maioria das vezes estes parecem incontrolláveis, praticar um esporte por muitas vezes não é apenas diversão, muitos o tem como profissão e são obrigados a se submeter a tratamentos degradantes por conta dele. Porém, o seu lado social e inclusivo ainda prevalecem, e é por ele que esta pesquisa foi realizada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da análise realizada durante a pesquisa, podemos perceber que tornar o jovem escritor de sua história é um dos trabalhos mais importantes a se fazer. Os saberes desenvolvidos de modo individual e coletivo contribuem bastante para construção da cidadania, pois todos devemos nos apropriar de nossos direitos e deveres. A inclusão social também pode ser observada nas atividades propostas pelo CUCA, porém ambas ainda apresentam valores confusos e as vezes desorientadores.

A relação com o jovem requer exemplificações e um acompanhamento mais eficaz, o que para a pesquisadora ainda está em falta nas atividades na instituição, com a falta de compromisso dos profissionais com os alunos e com o seu fazer profissional, com a falta de normas e objetivos claros das atividades. Entretanto, estamos cientes de que o esporte não resolverá todas as questões conflituosas que envolvem a juventude, contudo, ele poderá proporcionar ao jovem uma nova visão, quando é trabalhado nessa perspectiva.

As dimensões do esporte trabalhadas com o jovem fazem parte de um processo de formação, podendo este se tornar ou não um atleta, percebemos que o esporte, na experiência do CUCA, parece trabalhar os dois lados, tanto a dimensão individual, como a dimensão coletiva.

Nessa perspectiva, podemos perceber que as categorias abordadas nessa pesquisa se complementam e traduzem o objetivo principal da pesquisa, que é de compreender a relevância social do esporte, pois quando se trabalha de modo articulado com o coletivo os resultados se tornam mais palpáveis. Como vimos nesta análise, o esporte, é uma ferramenta de inclusão social, construção da cidadania, de protagonismo e de participação.

Porém, podemos destacar também os aspectos negativos encontrados na instituição abordada pela pesquisa, tomando por base a fala do jovem entrevistado, percebemos a falta de interesse dos profissionais do Centro para com os jovens, o entrevistado ressalta que a relação professor e aluno seria um ponto importante a melhorar no local.

Analisando as falas dos profissionais entrevistados, também podemos perceber a falta de regras e limites para com os jovens, as normas que deveriam ser trabalhadas pela instituição de maneira ilustrativa e lúdica, abrindo espaço para o jovem propor idéias novas, já que sua proposta seria de promover no jovem sua autonomia.

Para a pesquisadora, o sentimento de compreensão mais abrangente da área surge com a construção dessa pesquisa, com a ida ao campo, com a escuta dos protagonistas dessa

história, dedico este trabalho a essas pessoas, que estão todos os dias na ponta, na execução das políticas públicas, se empenhando ao máximo para mudar a vida de pelo menos um destes jovens, para torná-los confiantes, fazendo-os acreditar em si.

## REFERÊNCIAS

BARBANTI, Valdir José. **Esporte como construção da cidadania**, 2011. p. Disponível em:<http://www.eeferp.usp.br/paginas/docentes/Valdir/Esporte>>. Acesso em: 01 set. 2012.

BRASIL. **Lei nº 12.852**, 05 de agosto de 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm). Acesso em: 16 ago.2020.

CUNHA, Beatriz Zacchi da Souza. **A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte**,2007. Disponível em:<http://www.lume.ufrgs.br/>. Acesso em: 02 nov. 2012.

GIL, Antônio Carlos.**Como elaborar projetos de pesquisa**.São Paulo: Atlas,2002.

KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa: guia prático** / Fabiana Kauark, fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LOVISOLO, Hugo. **Sociologia do Esporte: Temas e problemas**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/cadernos/article/view/1254>. Acesso em: 27. maio.2014.

MARQUES, Maurício Pimenta; SAMULSKI.Dietmar Martin. **Análise da carreira de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sociofamiliar e planejamento da carreira**, 2009. in Revista brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.23, n.2, p.103-19, abri./jun.2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOVAES, Regina. **Programa Mais Cultura Audiovisual**, 2008. Disponível em:<<http://www2.cultura.gov.br/audiovisual/fictv/files/2008/12/juventude-juventudes.pdf> >. Acesso em:14 julho.2014.

OLIVEIRA, Ana Amélia Neri. **O esporte como instrumento de inclusão social: um estudo na Vila Olímpica do Conjunto Ceará**. Fortaleza, 2007.

Portal G1, **após golpe em SP, garotos voltarão ao Ceará com ajuda da prefeitura**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2014/03/apos-golpe-em-sp-garotos-voltarao-ao-ceara-com-ajuda-da-prefeitura.html>>. Acesso em 20. Nov.2014.

SAADALLAH, M. M. A; GONÇALVES, B. D; ABADE.F.L. **Arte, cultura e cidadania: Tornando visível o invisível**, 2006. Disponível em: [http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais\\_XVENABRAPSO](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO). Acesso em: 24.abril.2014.

TEIXEIRA, Aleluia Heringuer Lisboa. Orientação pedagógica: **Diferença entre o esporte educacional, de rendimento e de participação**, 2005. Disponível em: [http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv). Acesso em: 21.set.2014.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 3. ed. São Paulo: Cortez,

2011.

TRINDADE, Daniele Paiva. **Serviço Social e futebol: atuando na construção de um atleta cidadão**, 2010. Disponível em: <http://www.mesquitaonline.com.br/Artigos/visualizar.php?id=451>. Acesso em: 01 set.2012.

VIANNA, José Antônio; LOVISOLO Hugo Rodolfo. **Esportes e camadas populares: inclusão e profissionalização**, 2007. Disponível em <http://cev.org.br/biblioteca/esporte-camadas-populares-inclusao-profissionalizacao/>. Acesso em: 03.junho.2014.

WELLER, Mirja Jaksch. **Esporte e educação não-formal: as atividades esportivas como fator de inclusão social para jovens em situação de risco**, 2005. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admincesso> em: 03. junho.2014.